



SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA
Av. Marechal Câmara, 160 – Conj. 916/917 – Ed. Orly
Castelo – CEP 20020-080 – Rio de Janeiro – RJ
FAX. (21)2220-5803 – Tel. (21)2240-8927 / 2544-5262
Home Page: <http://www.sbcp.org.br> - E.mail: sbcp@sbcp.org.br



Ata da septuagésima segunda Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP), realizada no dia 10 de outubro de dois mil e dezesseis às dezoito e trinta horas, no Hotel Sheraton WTC – Sala Golden Hall, em São Paulo - SP, durante o sexagésimo quinto Congresso Brasileiro de Coloproctologia, com a seguinte ordem do dia: Abertura da sessão pelo Presidente; Apreciação e votação do relatório do Secretário Geral, distribuído previamente; Apreciação e votação das propostas para admissão de novos membros e para mudança de categorias; Apreciação e votação do relatório do Primeiro Tesoureiro, distribuído previamente; Estudo e votação do orçamento para o exercício seguinte; Fixação das anuidades devidas à SBCP; Apreciação e votação dos relatórios das comissões permanentes; Discussão de assuntos de interesse geral; Eleição da nova Diretoria; Posse da nova Diretoria; Encerramento. Dando início aos trabalhos, o Presidente Dr. Fabio Guilherme Caserta M. de Campos convocou para compor a mesa o Secretário Geral, Dr. Eduardo de Paula Vieira e o Primeiro Tesoureiro, Dr. Luiz Fernando Lomelino Soares. Em seguimento o Dr. Fabio Guilherme Caserta M. de Campos solicitou a apresentação do relatório da Secretaria Geral. RELATÓRIO DA SECRETARIA GERAL (DR. EDUARDO DE PAULA VIEIRA): RELATÓRIO DA SECRETARIA - EXERCÍCIO 2015-2016. A Secretaria Geral vem apresentar à Assembleia Geral da Sociedade Brasileira de Coloproctologia, o relatório do exercício administrativo 2015-2016, transcorrido sob a presidência do Dr. Fabio Guilherme Caserta M. de Campos. Na assembleia geral do 64º Congresso Brasileiro de Coloproctologia, realizado no Rio de Janeiro - RJ, foram admitidos 16 membros aspirantes, 78 membros filiados, 59 foram promovidos a membros associados, 30 a membros titulares, 01 a membro honorário e 01 a membro correspondente. O quadro social do presente exercício ficou assim composto: Membros Titulares 739, Membros Associados 433, Membros Filiados 609, Membros Aspirantes 19, Membros Correspondentes 14, Membros Honorários 15 e Membros Remidos 55 – Total 1.884. Recebemos 27 propostas de admissão para membro aspirante, 67 propostas de admissão para membro filiado, 55 para mudança de categoria para associado e 38 para titular. Todas foram analisadas pela Secretaria Geral e consideradas aptas para votação. Apresentaram-se à Secretaria 06 candidatos à bolsa “AB”, tendo seus currículos sido encaminhados à Dra. Angelita Habr-Gama e ao Dr. Boris Barone, para seleção. A consolidação desta bolsa de estudos, já tradicional no cenário latino- americano, reafirma a prevalência técnica e científica da SBCP no continente. Foi criado a “newsletter” com informações científicas e administrativas referentes a SBCP. Também foi criado o Portal de Coloproctologia, com informações para o público leigo, estando em pleno funcionamento. Foram realizadas 03 reuniões de diretoria junto com o Conselho Consultivo, com discussão de diversos assuntos de interesse da SBCP. Participamos de diversas reuniões na sede da AMB, discutindo pautas de interesse da nossa sociedade, tanto do ponto de vista científico, como em defesa profissional da nossa classe. Continuamos com assento no conselho deliberativo da AMB. Submetemos 2 procedimentos para análise de inclusão no Rol da ANS em 2018, sendo eles: Desarterialização hemorroidária e anopexia grampeada para tratamento da doença hemorroidária. Deu-se continuidade aos cursos de vídeo-cirurgia para membros associados e residentes dos serviços credenciados com ampla aceitação. Estamos renovando a assinatura dos periódicos: Colorectal Disease, British Journal of Surgery, Diseases of the Colon & Rectum e Techniques in Coloproctology, e negociando a possibilidade de acesso remoto por todos os associados, na área restrita da homepage da SBCP. Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2016. “Dr. Eduardo de Paula Vieira - Secretário Geral”. Colocado em votação, o Relatório da Secretaria Geral foi aprovado por unanimidade dos presentes. A seguir, o Secretário Geral solicitou e obteve a aprovação da Assembleia para admitir e promover membros da SBCP, a seguir indicados, cujos requerimentos foram avaliados previamente. Como membros aspirantes: ALICE VARGAS DE AQUINO OLIVEIRA (MG), BRUNA FERNANDES DOS SANTOS (SP), BRUNA LIMA DAHER (SP), BRUNO

COELHO JARDIM (RJ), CARLOS RENATO OLIVEIRA DE CASTRO PRADO (SP), DENISE GRAFFITTI D' AVILA (SP), EDUARDO DE SOUZA ANDRADE (SP), FÁTIMA GURGEL ANTUNES (RJ), GABRIEL BRAZ GARCIA (MG), JANAINA WERCKA (SC), LUCAS MARADEI CARNEIRO DE REZENDE (MG), LUCIANA MARTINS KROHLING (RJ), MARIANA CAMPOS PALMA (MG), MEIBEL MELO E SILVA (SP), MONIQUE COUTO MATOS (RJ), PATRICIA ZACHARIAS (PR), RAFAEL VAZ PANDINI (SP), RAFAELA DE ARAUJO MOLTENI (PR), REGINA GREILBERGER RIBEIRO (SP), RENAN CESAR ZANON TEIXEIRA (SP), RENAN SILVA COUTO (RJ), RENATA CRISTIANE REINA (SP), RICARDO ROSA (RJ), TALITA NICACIA TELES MARTINS (AP), TATIANA KODLULOVICH DIAS (RJ), THIAGO ALEXANDRE MARTINS MARQUES (PE), VITOR RAFAEL PASTRO (SP), YOURI BARBOSA ANDRIKOPOULOS (SP). Como membros filiados: ADJRA DA SILVA VILARINHO (CE), ADRIANA CHEREM ALVES (MG), ALESSANDRA CINTRA AMARAL (RJ), ALINE POZZEBON GONCALVES (SP), ALISSONN TEIXEIRA SILVA MARTINS (SP), ANA LIGIA ROCHA PEIXOTO (CE), ANA LUCIA COUTO CORONEL (RS), ANDERSON LUCIO LOPES DE ALMEIDA (MG), ANDRÉ LUIZ MEDEIROS (PR), ANNIBAL COELHO DE AMORIM JUNIOR (RJ), ANTONIO VITAL NETO (RN), ARNO IAJUR DOS SANTOS BRITZ (RS), BELISA GOMES MÜLLER (RS), CAMILO BARROS DE SOUZA CAMARA (AL), CARLA CAMILA ROCHA BEZERRA (CE), CARLOS AUGUSTO RODRIGUES VÉO (SP), CASSIA MARIA NASCIMBEM (SP), DANIEL LANDI FILHO (GO), DAVID PESSOA MORANO (PB), FELIPE JOSÉ MENDES RAULINO NETO (PI), FERNANDA RODRIGUES FERNANDES BECK (DF), GABRIELA SANTOS SILVA (RJ), GUILHERME CÉSAR BARBOSA DA ROSA (SP), INDIRA LIMA SERRA (BA), ISABEL CRISTINA DE CARVALHO COSTA (PI), ISABELLA POLIMENO MAZZUCATTO (SP), JACQUELINE JESSICA DE MARCHI TONHÁ (MT), JOÃO ANTÔNIO DE MACÊDO JÚNIOR (CE), JOCELINO DE SOUSA DANTAS (PB), JOISMAR SENTO SÉ SOUZA DUARTE (BA), JULIANA CAMARA DE BARROS CARNEIRO (ES), JULIANA PORTELLA FONTANA (DF), JULIANA TEIXEIRA MACHADO (SP), KARLA COSTA FERREIRA (GO), KIZY MILLENE FERREIRA DA COSTA LAGE (MG), LEONARDO FERNANDES VALENTIM (RJ), LILIAN SOUZA ARAUJO (BA), LÍLLIAN KELLY PEREIRA (RJ), LIVIA AUGUSTO BORGES OLINDA (CE), LIVIA SPOLON FERNANDES PASQUOT (SP), LOLA SOUZA GODINHO (SP), LUANA ISABEL PEREIRA DA SILVA (RJ), LUIZA MARIA PILAU FUCILINI (RS), LUÍZE NUNES BETTANZO (RS), MÁRCIO PEREIRA CRUZ (BA), MARCOS TAVARES DE OLIVEIRA JUNIOR (GO), NATÁLIA DE CASTRO VICENTE (RJ), NATALIA GOMES ANDRADE (RJ), NATALIA REGINA MISSON (MG), NOÊMIA MARRA CANÊDO GUIMARÃES GOMES (GO), PATRICIA DE CASTRO ANANIAS (RS), PAULO CARLOS VERON DA MOTTA (MS), PAULO VITOR LIMA SOARES (BA), RAFAEL ANDRADE DE OLIVEIRA (GO), RAFAEL COSTA JOMAH (SP), RAFAEL FERRAZ DE SANTANA (BA), RANIERI LEONARDO DE ANDRADE SANTOS (MG), RENATA BANDINI VIEIRA GUGLIELMI (SP), RENATA SOARES PAOLINELLI BOTINHA MACEDO (MG), ROBERTA DENISE ALKMIN LOPES DE LIMA (MG), RODRIGO BLANCO DUMARCO (SP), ROSANA CRISTINA NUNES MACHADO (RJ), SAULO SANTIAGO ALMEIDA (CE), SHIRLEY LUMI NISHITSUKA (SP), TALITA VILA MARTINS (RS), THALES CARVALHO DE LIMA (MG), THALLES VALENTE LISBOA (MG), WALTER RODRIGO MIYAMOTO (SP). Promovidos a membros associados: ALEXANDRE MARTINS DA COSTA EL-AOUAR (MG), ALEXANDRE MOREIRA VALENTE (RJ), ANA ELISA MORAES RIGHETTI JUNQUEIRA (SP), ANA LUISA DE ARÊA LEÃO ALVES (RJ), ANDREZA REGINA DE BRITO (SP), ANTONIO DE SÁ BARRETO GONDIM NETO (PB), ANTONIO JOSE TIBURCIO ALVES JUNIOR (SP), BRUNA SOUZA ALMEIDA SPÍNDOLA (PE), BRUNO FREIRE FERNANDES BORGES (RN), CAROLINA ELIANE REINA FORSTER (SP), CAROLINA ELISABETE DA SILVA MEREGE (SP), CAROLINA VANNUCCI VASCONCELLOS NOGUEIRA DIÓGENES (CE), DANIEL AMARAL ZANETTI (MG), DANIEL DE CASTILHO DA SILVA (SP), DANIELA ALCANTARA DOS SANTOS (RJ), DANIELA ROCHA DE ALMEIDA CARDOSO (BA), DANIELLE TALAMONTE (DF), EDUARDO AUGUSTO LOPES (SP), FERNANDO JOSÉ DA COSTA BARROS (AL), FRANCIARA LETÍCEA MORAES DA CUNHA (DF), GILVANA RAIMUNDA MACHADO DOS SANTOS MIYASHIRO (CE), GUILHERME PAGIN SÃO JULIÃO (SP), GUSTAVO URBANO (SP), HIRAM JOSE VILLANUEVA AGUERO (RJ), IGOR DE SOUZA FERNANDES (RJ), ILANA GROSMAN SETTON (RJ), IRIS DAIANA DEALCANFREITAS (CE), ISABELA DIAS MARQUES DA CRUZ (BA), JOSÉ CARLOS BEDRAN (SP), JOSEANE CANTON

(SC), JULIA GIRARDI CUTOVOI (SP), JULIANA FORMENTI ZANCO (SP), LEONARDO ESTENIO IEZZI (SP), LORENA REUTER MOTTA GAMA (ES), MAÍRA LEMOS OLIVEIRA DE GALIZA (PE), MARCELLA BIASO BACHA GUERRA DE PAULA (MG), MARCELO NEVES CARVALHO (RJ), MARCOS PAULO HYPPOLITO DA SILVA (SP), MARLLUS BRAGA SOARES (RJ), MATHEUS DE OLIVEIRA RANGEL (RJ), MAURILIO RAMOS PAIVA (MG), MIGUEL DUDA SCHMITZ (RS), MÔNICA VIEIRA PACHECO (ES), PATRÍCIA VANESSA VILLALOBOS TAPIA SILVA (SP), PAULA GABRIELA MELO MORAIS (SP), RAPHAEL GURGEL DE CARVALHO (RN), RENATA SETSUKO BABA (SP), RODRIGO GUIMARÃES OLIVEIRA (MG), ROODNEY FORSTER DE JESUS (SP), SABRYNA DE LACERDA WERNECK (SP), TAUANA FERREIRA GONÇALVES (SP), TIAGO LUÍS DEDAVID E SILVA (RS), UMBERTO MORELLI (SP), VIVIAN SATI OBA BOURROUL (SP), YARA LIMA DE MENDONÇA (RJ) Promovidos a membros titulares: ANA CAROLINA PARUSSOLO ANDRÉ (MG), ANDRE LUIS CORTEZ MINCHILLO (SP), ANDRÉ MARCELO COLVARA MATTANA (SC), ANTONIO CARLOS TROTTA (PR), AUGUSTO MOTTA NEIVA (MS), CAMILA OLIVEIRA BARBOSA (DF), CARLOS ALBERTO DE CASTRO (SP), DARCY CARNEIRO MURITIBA JÚNIOR (BA), DENISE PELLISOLI FATTORE (RS), ELIS ROCHA RIBEIRO XAVIER (SP), FELIPE LEITE DE FIGUEIREDO (RJ), FLÁVIO SILVA NOGUEIRA (MG), GILSON MARTINS (SC), GUILHERME DE ALMEIDA SANTOS (MG), GUSTAVO BARBOSA FURTINI (MG), GUSTAVO HENRIQUE SARTINI (SP), IVAN CARLOS BATISTA (SP), JOÃO ALVES DE ALBUQUERQUE FILHO (BA), JORGE HENRIQUE REINA (SP), KARINA DAGRE MAGRI CASTRO (SP), LAURA MOSCHETTI (RS), LEONARDO GUEDES LEITE DE OLIVEIRA (RJ), LUCIANA DA COSTA FLACH (RJ), LUIZ FELIPE DE CAMPOS LOBATO (DF), MARCELA MAIA LEITE BARROS (DF), MARIANA ANDRADE CARVALHO (BA), MATHEUS MATTA MACHADO MAFRA DUQUE ESTRADA MEYER (MG), MICHEL GARDERE CAMARGO (SP), MIKAELL ALEXANDRE GOUVEA FARIA (SP), MILENA PARREIRA LIORCI (DF), MURILO BARCELOS DE SOUZA (SP), PETERSON MARTINS NEVES (MG), PRISCILLA DE SENE PORTEL OLIVEIRA (SP), ROBERTO DE SOUZA MENDONÇA (CE), RODRIGO AMBAR PINTO (SP), RONALDO NONOSE (SP), VITOR RAMOS MUSSI NETTO (RJ), VIVIANE TIEMI KENMOTI (TO). Em seguida o Dr. Fabio Campos pediu a apresentação do relatório da Tesouraria. DR. LUIZ FERNANDO LOMELINO SOARES (RJ) – 1º TESOUREIRO – **RELATÓRIO FINANCEIRO DA S.B.C.P. – OUTUBRO de 2016** - Cumpre apresentar aos nossos pares de Diretoria, membros do Conselho Consultivo da SBCP e plenário da A.G.O. o relatório das atividades financeiras da nossa Sociedade no período de Agosto de 2015 a Julho de 2016. Para esta incumbência descrevo os comemorativos das principais medidas tomadas, pela área Financeira, até o momento: **I – COMPROMISSOS FISCAIS E TRIBUTÁRIOS:** - Estamos em dia com todas as obrigações tributárias. **II – ÁREA BANCÁRIA E DE INVESTIMENTOS:** - Não tivemos alterações referentes às contas bancárias; - Mantivemos o mesmo perfil de investimento: ° Banco do Brasil: CP Corp 600 mil - rentabilidade nos últimos 12 meses= 13,52%); ° Bradesco: Bradesco DI Special rentabilidade nos últimos 12 meses 13,93%). **III – PENDENCIAS:** - Não temos nenhuma pendencia financeira, fiscal ou tributária. **IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS:** - Em obediência aos preceitos estatutários apresentamos, em paralelo, o balancete anual e a previsão orçamentária para nosso próximo período. Por oportuno, destacamos nossas principais receitas e despesas, quais sejam:

	31/07/2016	
DISPONÍVEL	R\$ 6.717.760,39	
Fundo Bradesco Ref DI Special	R\$ 3.425.655,85	50,99%
BB Empresarial	R\$ 3.010.982,27	44,82%
Aplicação Bolsa de Estudos	R\$ 228.649,24	3,40%
Caixa Econômica Federal	R\$ 50.440,54	0,75%
Banco do Brasil - conta corrente	R\$ 1.032,36	0,02%
Banco Bradesco - conta corrente	R\$ 1.000,13	0,01%

Receitas	R\$ 1.552.871,17	
Resultado de Congresso	R\$ 562.823,34	36,24%
Rendimento Líquido/Aplic Financeiras	R\$ 488.504,24	31,46%
Contribuições de Sócios	R\$ 427.913,59	27,56%
Despesas	R\$ 1.333.485,76	
PEC	R\$ 220.251,10	16,52%
Salários, Encargos e Benefícios	R\$ 165.787,01	12,43%
Custeio de Informática	R\$ 146.834,51	11,01%

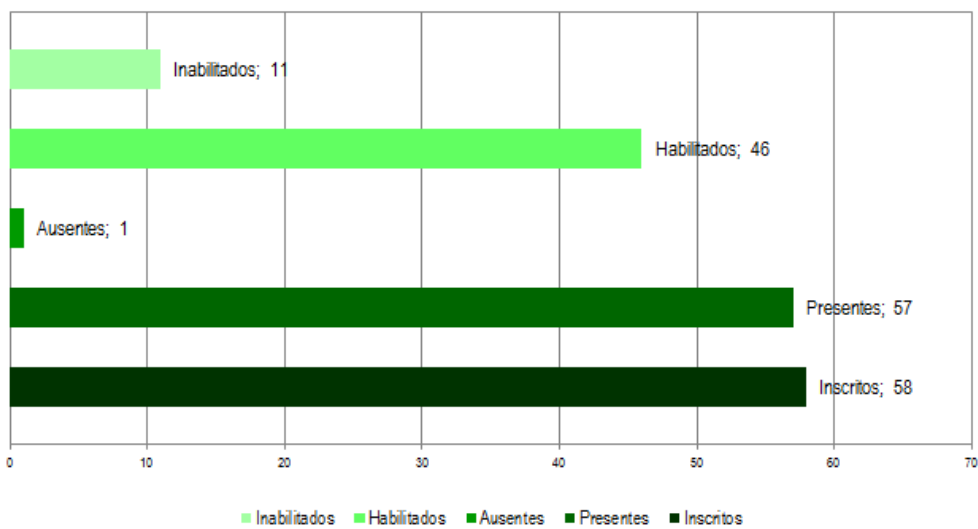
A análise do balancete evidencia que, percentualmente, a contribuição dos sócios aumentou em relação as demais receitas. Estamos com uma inadimplência de 40%, distribuídas da seguinte forma: ° Filiados: 16% - ° Associados: 10% - ° Titulares: 13%. Quanto às despesas, 63% dos recursos foram consumidos de acordo com a atividade fim da Sociedade e 37% com atividades administrativas. Conforme definido na última Assembleia, o aumento da anuidade seria baseado em um indexador, optamos pelo INPC, que apresentou uma variação de 10,64% no ano, o que equivaleria ao valor da anuidade de R\$ 331,93. Sugerimos que a anuidade seja fixada em R\$330,00 para o ano de 2017. Luiz Fernando Lomelino Soares - 1º Tesoureiro. Colocado em votação, aprovado. Apreciação e votação dos relatórios das Comissões Permanentes. **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE REVISTA - DR. HENRIQUE SARUBBI FILLMAN (RS).** Eu vou apresentar o Relatório Anual da Journal of Coloproctology 2016. Editor: DR. Henrique Sarubbi Fillman. 1) Renovação do contrato com a Elsevier por mais 3 anos. 2) Renovação da indexação com a Scielo. 3) Objetivo principal é a indexação PUBMED. a. Novas regras editoriais impostas pelo PUBMED: I. Número de artigos/ edição; II. Novo Corpo Editorial; III. Número mínimo de revisores por artigo; IV. Participação do editor em fóruns editoriais on-line da Elsevier-Espanha. 4) Troca de Plataforma Editorial – EVISE. 5) Plano de internacionalização da Revista: a. Contato direto com presidentes de 42 sociedades de cirurgia e coloproctologia em vários países para divulgar a revista; b. Artigos recebidos nos últimos 6 meses: I. Venezuela, México, Emirados Árabes, Canadá, Espanha, Irã, Índia, Turquia, Inglaterra, Israel, EUA e Portugal. 6) ALACP passar a utilizar a JCOL como sua revista oficial: a. Dr. Jorge Hequera, passa a ser Editor-convidado. 7) Sociedade Portuguesa de Coloproctologia consulta sobre a possibilidade de tornar a JCOL a revista oficial de divulgação da sua sociedade. Por favor, aqueles que aprovam, permaneçam sentados. Aprovado por unanimidade. Em sequência foi chamado o relator da Comissão de Título de Especialista. **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE TÍTULO DE ESPECIALISTA - DR. CARLOS AUGUSTO REAL MARTINEZ (SP).** **Relatório Parcial Preliminar do Concurso para Título de Especialista SBCP 2016.** As Provas Teórica e Prática para obtenção do Título de Especialista em Coloproctologia (2016) foram realizadas no dia 07 de outubro de 2016, nas Instalações da APM – Associação Paulista de Medicina, Avenida Brigadeiro Luís Antônio, n. 278, 9º andar Auditório Nobre, Bairro Bela Vista – São Paulo - SP. Após avaliação prévia dos documentos de cada candidato solicitados pelo Edital do Concurso, foram considerados aptos a prestarem às Provas 58 Candidatos dos 60 que encaminharam os documentos. A partir da seleção dos habilitados foram encaminhados por e-mail a cada candidato 3 (três) roteiros estruturados orientando a dinâmica de como seriam realizadas às avaliações. Esses roteiros foram encaminhados nos meses de Agosto, Setembro e Outubro. Em cada Prova o candidato poderia alcançar a nota final de 0 a 10. A Prova Teórica foi atribuído peso 0.6 enquanto a Prática peso 0,4. Considerou-se aprovado o candidato que após a soma das duas Provas obteve-se a nota final 7,0 (sete).

1. Estatística Geral



Estatística Geral

Inscritos	Presentes		Ausentes		Habilitados		Inabilitados	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
58	57	98,28	1	1,72	46	80,70	11	19,30



A - PROVA TEÓRICO-ESCRITA - 2. Distribuição das questões

A Prova Teórica constou de 70 questões e múltipla escolha. Cada questão apresentava quatro alternativas de resposta (apenas uma delas correta). Todas as questões da Prova Teórica foram elaboradas pelos Membros da Comissão do Título de Especialista e por alguns Membros Titulares, com notório saber em uma determinada área específica de atuação dentro da Coloproctologia, especialmente convidados. As questões foram elaboradas a partir dos temas indicados no Edital do Concurso. Cada colaborador enviou conjuntamente com a questão elaborada, os respectivos números da página e do capítulo dos Tratados de Coloproctologia especificados no Edital de onde as questões foram formuladas. Procuramos distribuir as questões levando em conta o peso de temas mais importantes para a prática do especialista, bem como o nível de dificuldade. Para tal, construímos uma planilha que permitiu adequar estes pesos e grau de dificuldade, como destacamos resumidamente (tabelas 2 e 3):

Tabela 2 - Grau de dificuldade.

Grau de Dificuldade	N	%
Fácil	25	36
Média	32	46
Difícil	13	18
Total	70	100

Tabela 3 - Temas explorados, de acordo com o Edital.

Temas	N
Métodos Diagnósticos	5
Pólipos e síndromes	6
Abscessos/Fistula	2
Doença hemorroidária	4
Anatomia e Fisiologia	4
DST	3
Fissura anal	2
Cisto sacrococcígeo	1
Prurido anal	1
Hidrosadenite	1
Câncer de cólon	4
Câncer do reto	9
Megacólon	1
D Crohn	6
RCU	3
Constipação/Defecação	2
Obstrução intestinal	1
Hemorragia digestiva	1
Incontinência anal	3
Câncer de ânus	1
Estenose anal	1
Prolapso retal	1
Doença diverticular	2
Estomas	1
Colite isquêmica	1
Videolaparoscopia	1
Retite actínica	1
Colite de desuso	1
Miscelânea	1
Total	70

2.1 - Análise crítica das questões formuladas

2.1.1 - Grau de dificuldade – Como bem colocado pela Comissão do Título de Especialista que realizou a Prova no ano de 2015, devemos levar em consideração que o grau de dificuldade terá sempre viés, por sua natureza subjetiva. Além disso, há normalmente reclassificação pelo grupo local da Comissão, embora os colaboradores enviem as questões já estratificadas. Importante enfatizar que a Comissão local necessita intervir em algumas questões reeditando-as por demanda, devido a algum tipo de inadequação. Portanto, a classificação original pode ter sido modificada pela reedição necessária.

2.1.2 - Com o objetivo de verificar se o grau de dificuldade atribuído pelo membro da Comissão do Título que elaborou a questão era o mesmo atribuído por um eventual candidato, aplicamos a versão final da Prova para um Ex-presidente da SBCP, solicitando que o mesmo atribuisse o grau de dificuldade de cada questão, segundo a sua avaliação pessoal. As Tabelas 4 e 5 mostram os resultados dessa avaliação. **Tabela 4 – Grau de dificuldade (segundo os elaboradores)**

Grau de Dificuldade	N	%
Fácil	25	36
Média	32	46
Difícil	13	18
Total	70	100

Tabela 5 – Grau de dificuldade (segundo avaliação do Ex-Presidente da SBCP)

Grau de Dificuldade	N	%
Fácil	21	30
Média	35	50
Difícil	14	20
Total	70	100

*Apesar do Grau de dificuldade atribuído pelo Ex-presidente da SBCP ter sido ligeiramente maior esses valores não apresentaram diferenças estatísticas significantes.

2.1.3 - Embora o balanço final das questões tenha apresentado um peso para as de **fácil dificuldade** já observamos pela prévia do desempenho na prova escrita, enviado pela empresa Selecting, que a prova teórica pode ter representado um desempenho correspondente a um grau de **média dificuldade** (tabela 5). **Tabela 5 – Prévia de desempenho na prova teórica** (não foram contabilizadas ainda questões anuladas por recursos eventuais). Fonte: Selecting

Estatística Prova Teórica

Inscritos	Presentes		Ausentes		Maior ou Igual a 70%		Menor que 70%	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
58	57	98,28	1	1,72	46	80,70	11	19,30

2.1.4 - Referências bibliográficas para a prova Teórica - Utilizamos como referência bibliográfica para a elaboração das questões da Prova Teórica as seguintes fontes bibliográficas:

1) The ASCRS Textbook of Colon and Rectal Surgery. Beck DE, Roberts PL, Saclarides TJ, Senagore AJ, Stamos MJ, Wexner SD (Eds.) Springer 2011. 2) Tratado de Coloproctologia. Campos FGCM, Regadas FSP, Pinho MSL (Org). 1a ed. Rio de Janeiro. Editora Atheneu. 2012. Como houve recentemente o lançamento da edição atualizada do *The ASCRS Textbook of Colon and Rectal Surgery*, sugerimos que a próxima Comissão do TE, utilize a versão mais atualizada, que além de estar atualizada aborda novos temas não contemplados na versão anterior. **3.**

PROVA PRÁTICA – 1. Com o objetivo de orientar os candidatos com relação à dinâmica da Prova Oral foi realizada antes da aplicação da Prova uma Reunião com todos os presentes. 2. A Prova Prática realizada pelo sistema OSCE (Objective Structured Clinical Examination) adaptado, constou de 4 (quatro) Estações. 3. As quatro Estações adotadas para a avaliação dos candidatos continham como temas: câncer de reto, doenças do cólon, doença inflamatória intestinal e doenças orificiais. Essa distribuição nos pareceu contemplar os assuntos mais prevalentes da especialidade. 4. Essas Estações foram identificadas com as cores azul, vermelho, verde e lilás. Essas mesmas cores constavam nos dois cartões de respostas que os candidatos deveriam entregar para Estação percorrida. 5. **O sistema OSCE**, contando com um número de dez (10) avaliações de competência por cada estação, nos pareceu bem adequado permitindo ao avaliador explorar os dados mais relevantes da experiência prática de cada candidato em cada Estação. 6. Antes da realização da Prova Prática foi realizado um encontro com os examinadores para orientá-los em relação à dinâmica da Prova e ao conteúdo de cada Estação. Essa reunião a nosso ver foi de suma importância para o andamento adequado de toda a Prova. 7. Em cada rodada examinou-se 8 (oito) candidatos de cada vez, pois existiam 2 Blocos (A e B) com 4 estações. As estações 1,2,3 e 4 dos Blocos A e B constavam com as mesmas questões. 8. O tempo estipulado de 7 (sete) minutos por estação nos pareceu adequado. **9. Entretanto, uma das examinadoras sugeriu um tempo maior entre o rodízio de cada estação para facilitar os examinadores a preencherem as fichas de avaliação.** 10. A ficha de avaliação elaborada para leitura ótica nos pareceu simples de ser preenchida e, facilitou a conclusão do resultado inicial da prova em apenas 24 horas. 11. A impressão geral de candidatos e avaliadores nos pareceram positiva. 12. Com o objetivo de tornar esta avaliação mais objetiva será encaminhado por e-mail um questionário a cada aluno examinado para coleta de opinião com relação às Provas Teórico e Prática. Oportunamente o resultado deste questionário encaminhado a SBCP. **13. Estações em Simulador** - a. Lamentamos muito não termos aplicado em todas as Estações um “Simulador” para todos os candidatos, como preconiza o sistema OSCE sendo também nossa proposta inicial. b. A impossibilidade de utilizar os modelos disponibilizados pela SBCP deveu-se ao fato de que mesmo modelos já tinham sido utilizados na prova do ano anterior (2015). Não obstante, julgamos que a apresentação de situações problemas em monitores de alta definição, superou essa dificuldade inicial. A maioria dos examinadores e candidatos, ao final da Prova ficou contente com

essa proposta. Da mesma forma, lamentamos não poder utilizar uma Estação específica para testar as habilidades em colonoscopia, pois não pudemos contar com um modelo animal (intestino de suíno) nas dependências da APM. c. O **número de candidatos** (58 inscritos) ficou dentro da nossa expectativa, facilitando a organização de rodadas nestas Estações sem uma grande preocupação com o tempo da Prova. Por este motivo optamos fazer com que cada candidato passasse por cada uma das 4 (quatro) Estações, o que permitiu uma avaliação ampla sobre os temas mais prevalentes da prática diária do coloproctologista. d. A duração total da Prova Prática para examinar os 58 candidatos foi de 4 horas. e. Tivemos 1 (um) candidato ausente, mas isto não interferiu no andamento das rodadas. Na rodada do candidato ausente uma das Estações ficava vazia durante o rodízio (examinava-se 3 candidatos nessa rodada). f. A expectativa de tempo, inicialmente calculado, ultrapassava cinco horas de prova. Entretanto, havíamos contabilizado um intervalo de 5 minutos para cada rodada, o que praticamente não ocorreu, visto que as rodadas foram muito rápidas (1-2 minutos). O tempo consumido no final de todas as rodadas foi bem satisfatório, não foi cansativo para os avaliadores nem para os candidatos em espera (confinados no Auditório Principal). Então, caso o formato seja novamente aplicado, o intervalo de tempo entre as rodadas não necessita ser superior a 3 minutos. g. Atendendo a sugestão oferecida pela Comissão do Título de Especialista de 2015 recomendamos, na Reunião realizada com os examinadores que a ficha de avaliação fosse sendo preenchida durante o transcorrer da Prova. Dessa forma, as fichas de Avaliação de Todos os candidatos foram devolvidas totalmente preenchidas e assinadas pelos avaliadores ao final de cada rodada. h. Por essa experiência recomendamos para as próximas provas neste formato que o examinador de cada Estação faça o **REGISTRO IMEDIATO DA NOTA NO CARTÃO, A QUESTÃO RESPONDIDA**.

14. Estações Clínicas - Acreditamos que foram adequadas e suficientes. Talvez a inclusão de mais uma Estação Clínica propiciasse melhor avaliação. Entretanto, acreditamos que a adição de mais Estações idealmente com o uso de Simuladores seja mais favorável à avaliação da prática clínica, apesar das limitações óbvias de tempo.

15. Método OSCE - Este modelo OSCE de avaliação de habilidades e competências tem sido largamente empregado em todo o mundo. Uma das aplicações mais antigas que temos conhecimento é a do ATLS, seguido pelo PALS, ACLS e PHTLS. O método permite uma escala variada de graus de dificuldade e sempre trazendo um ambiente realístico tanto para os simuladores quanto para os casos clínicos. Recomendamos fortemente que este modelo venha ser ainda mais aprimorado e mantido, pois consagrará a Prova de Título da SBCP como pioneira, e uma das que melhor avalia seus candidatos, em termos de suas competências e habilidades práticas.

16. Roteiros de perguntas, quantidade de avaliadores, registro em cartão. O número de avaliadores foi adequado (dois por estação). O roteiro de respostas (**10 metas** em cada Estação) se mostrou uma ferramenta auxiliar tanto para o avaliador, quanto para o andamento da aplicação da prova (e tempo consumido) tornando justa e homogênea a avaliação de todos. Esse roteiro facilitou o preenchimento do cartão de resposta da Prova. O registro em cartão contendo 10 questões, que foi construído pela primeira vez, se adequou perfeitamente ao modelo, e atendeu as necessidades.

17. Resultados iniciais da Avaliação Prática - Tabela 6 – Prévia de desempenho na prova prática (não foram contabilizadas ainda questões anuladas por recursos eventuais).
Fonte: Selecting

Estatística Prova Teórico-Prática

Inscritos	Presentes		Ausentes		Maior ou Igual a 70%		Menor que 70%	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
58	57	98,28	1	1,72	47	82,46	10	17,54

18. Pontos positivos e negativos - 18.1 Pontos negativos - a. Como anteriormente comentado, o único ponto que não satisfaz nossa proposta inicial, foi **não oportunizar todas as Estações Simulador a todos os candidatos**. Em nosso entendimento, o custo-benefício do investimento da SBCP na aquisição de mais manequins deve ser criteriosamente estudado como um método excepcional para a avaliação dos futuros especialistas, uma vez que a substituição de manequins por monitores possibilitou uma iteração adequada entre o candidato e o tema em questão. O custo da utilização de monitores permite maior flexibilidade das perguntas além de apresentar menor custo quando comparado à aquisição de manequins simuladores. Como a SBCP já dispõe de alguns manequins é possível no futuro utilizá-los. b. Conforme sugestão da Comissão do TE de 2015 atribuímos pesos diferentes as Provas Teórica (6) e Prática (4) com o objetivo de aumentar o grau de dificuldade da prova e evitar uma aprovação de candidatos exagerada. A Comissão pregressa julgou na Prova de 2015 que o sistema de pontuação, que considerou a prova prática com o mesmo peso da teórica, e o resultado sua média aritmética, o problema responsável pela aprovação de um grande número de candidatos. Todavia, apesar de termos atribuídos pesos diferenciados entre as provas e termos aumentado o grau de dificuldade das questões em relação ao ano anterior, tivemos uma aprovação de, aproximadamente, 80% dos candidatos (ainda será necessário aguardar julgamentos der recursos e tabulação dos resultados finais para confirmar esse número). **18.2 - Pontos positivos -** c. Para o **cartão de registro de notas** na prova prática, caso o formato venha ser novamente adotado, o sistema de cor atribuído a cada estação poderá ser mantido visto que auxiliou a identificação por parte do candidato, no direcionamento e entrada nas salas. Com este sistema não houve troca de cartões pelos candidatos nas diferentes Estações. Nenhum dos avaliadores deixou de registrar as notas, como ocorreu na Prova Passada. d. Se o modelo for reaplicado, **recomendamos fortemente** que os grupos de examinadores envolvidos nas bancas de avaliação **se reúnam 1 dia**, ou horas, antes para reafirmar e **uniformizar a interpretação quanto ao cumprimento de metas**. e. A realização das avaliações Teórico e Prática em um mesmo local facilitou a dinâmica da Prova evitando deslocamento do candidato e avaliadores para locais diferentes. **RESULTADOS INICIAIS E PRELIMINARES - Média de Acertos, Máximo e Mínimo de acertos nas avaliações Teórica e Prática.**

Prova	Média de Acertos		Máximo de Acertos		Mínimo de Acertos	
	Nº Questões	Média	Total	%	Total	%
Teórica	70	53,93	63	90,00	37	52,86
Teórico-Prática	80	64,85	79	98,75	27,5	34,38

Finalizamos enfatizando que o presente formato de prova prática, já adotado de forma pioneira em 2015 permanece inovador na SBCP, utilizando um ambiente realístico simulado. O método possibilita um contato direto com o candidato permitindo ao avaliador identificar aqueles melhores preparados para receberem um Título tão cobiçado. O índice de aprovação ainda elevado, **mesmo após aumentarmos o grau de dificuldade da prova, bem como atribuímos pesos diferentes a elas**, conforme as orientações sugeridas pela Comissão do TE de 2015 poderá certamente ser avaliado pela próxima Comissão. Caso entendam que o número de candidatos aprovados ainda continue elevado, a nova Comissão poderá aumentar ainda mais o grau de dificuldade das questões formuladas ou atribuir um peso ainda maior para a avaliação Teórica. Talvez, o melhor desempenho mostrado pelos candidatos nos dois últimos anos possa refletir a maior participação na Prova do Título de Especialista da SBCP de médicos residentes com

formação específica em Coloproctologia e menor daqueles com formação de Cirurgia Geral. Sobre a literatura indicada, a inclusão de novas edições dos Tratados Considerados, facilitaria a construção de questões teóricas afinadas com as competências práticas. Aqui encerramos este relatório inicial. São Paulo, 15 de outubro de 2016. Carlos Augusto Real Martinez - Relator da Comissão de Título de Especialista 2016 SBCP - Comissão de Título de Especialista da SBCP – Gestão 2015-16. Colocado em votação, aprovado. **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ENSINO E RESIDÊNCIA MÉDICA DR. LUIS CLAUDIO PANDINI (SP).** Dando continuidade ao trabalho realizado nas gestões anteriores desta Comissão de Ensino e Residência Médica, mantivemos a visita aos 59 (cinquenta e nove) serviços credenciados ou pelo MEC – Ministério da Educação ou pela SBCP – Sociedade Brasileira de Coloproctologia. Foram acrescentados a esses serviços, 5 (cinco) serviços no ano passado. Avaliamos 3 (três) áreas de atuação: colonoscopia, videolaparoscopia e fisiologia anorretal. O objetivo dessas avaliações é colaborativo, procurando encontrar formas de suprir eventuais deficiências nessas áreas. Foram visitados 50 (cinquenta) serviços e os restantes serão visitados nos próximos meses. Este ano, tivemos 3 (três) novos pedidos de credenciamento, sendo 2 (dois) aprovados integralmente e 1 (um) com sugestões da Comissão de Ensino e Residência Médica para aprovação. Dessa forma, teremos 62 (sessenta e dois) serviços credenciados. Finalizadas as visitas, será feita uma tabulação dos dados, que servirá para integrar os serviços de residência médica carentes, em algumas dessas áreas, com outros serviços que poderão colaborar para a formação mais uniforme dos residentes. Com isso, teremos atualizado o cadastro das residências médicas e dos credenciados por nossa SBCP – Sociedade Brasileira de Coloproctologia. No dia 14 de setembro de 2016, foi realizada, na sede do CBC - Colégio Brasileiro de Cirurgiões, uma reunião convocada pelo Presidente da AMB - Associação Médica Brasileira, Dr. Florentino de Araujo Cardoso Filho, e pelo Presidente do CBC – Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Dr. Paulo Corsi, com o objetivo de discutir como ficariam as residências médicas das especialidades cirúrgicas com a mudança da residência de cirurgia geral para 3 (três) anos. Estavam presentes, além dos presidentes da AMB – Associação Médica Brasileira e do CBC – Colégio Brasileiro de Cirurgiões, presidentes e representantes das diversas especialidades cirúrgicas. A SBCP – Sociedade Brasileira de Coloproctologia foi representada pelo Dr. João de Aguiar Pupo Neto (RJ), a pedido do nosso Presidente, Dr. Fabio Guilherme Caserta M. de Campos (SP). Essa reunião teve um caráter preliminar, tendo ficado comunicado que as especialidades colocariam em seus editais para residência os pré-requisitos condizentes a cada uma delas. No caso da SBCP – Sociedade Brasileira de Coloproctologia, ficou esclarecido que desejamos continuar com os dois anos de pré-requisito em cirurgia geral. São Paulo, 10 de outubro de 2016, Luis Claudio Pandini – Comissão de Ensino e Residência Médica. Colocado em votação, aprovado. **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE DEFESA DE CLASSE DR. MARCELO RODRIGUES BORBA (SP)** - A Comissão de Defesa de Classe é composta por mim, pelo Dr. Carlos Frederico Sparapan Marques (SP) e pelo Dr. Elias Couto Almeida Filho (DF), que representou a SBCP – Sociedade Brasileira de Coloproctologia na AMB – Associação Médica Brasileira, durante todo esse ano. Como ele já foi citado, aqui, junto com o nosso Secretário Geral, Dr. Eduardo de Paula Vieira (RJ), e já foi citado por ele e pelo nosso Presidente, o fator mais relevante foi a inclusão dos procedimentos da desarterialização hemorroidária e da anopexia mecânica, no rol de procedimentos de 2018. Nós não temos mais nada a relatar. Eu queria encerrar a minha participação. Colocado em votação, aprovado. **CONSELHO CONSULTIVO - DR. RONALDO COELHO SALLES (RJ)** Ronaldo Coelho Salles, Rio de Janeiro. Na reunião do Conselho Consultivo, o único fato relevante discutido foi a escolha da sede do Congresso Brasileiro de Coloproctologia em 2021. O Conselho Consultivo indicou o Rio de Janeiro para a sede do Congresso Brasileiro de Coloproctologia em 2021. Basicamente, foi essa a única decisão mais relevante do Conselho Consultivo. Foi exposto pela Professora Angelita Habr Gama e pelo Dr

Rodrigo Perez, que houve uma aprovação, excepcional, de 5 candidatos à bolsa AB, sendo solicitado à assembleia a concordância com tal fato. Após votação foi aprovada esta excepcionalidade. Em seguida o Dr. Fabio Campos propôs da seguinte forma a criação do Prêmio Angelita Habr-Gama: A ideia é instituir um prêmio de cunho absolutamente científico, não monetário. Isso significa que o dinheiro que a SBCP – Sociedade Brasileira de Coloproctologia destina, todos os anos, para a premiação de todos os trabalhos do Congresso Brasileiro de Coloproctologia não sofreria modificação. É um prêmio absolutamente científico que vai ser dado ao melhor trabalho apresentado durante o Congresso Brasileiro de Coloproctologia. “Trabalho” leia-se temas livres, vídeos livres ou pôsteres. Isso ficaria a cargo de uma comissão formada para esse prêmio escolher qual o melhor trabalho. Eu já adianto, também, que essa escolha não entra em conflito com o atual Prêmio Pitanga Santos, uma vez que o Prêmio Pitanga Santos é um prêmio que tem um valor monetário e é um prêmio destinado para aqueles que se inscrevem previamente ao Prêmio Pitanga Santos. Então, o aluno tem que fazer a inscrição prévia e há regras para isso. Ele tem que enviar o trabalho completo e o trabalho é publicado na Revista. Existe uma série de determinações que acompanham o Prêmio Pitanga Santos. O Prêmio Angelita Habr-Gama, que eu estou propondo, como eu disse, é um prêmio apenas científico, a ser escolhido por uma comissão. Não requisita inscrição prévia nem publicação obrigatória na Revista, enfim é um prêmio destinado ao melhor trabalho segundo a Comissão. A proposta da Comissão que foi feita é a de que ela seja composta por mim, que fui o proponente, pela Dra. Maria Cristina Sartor (PR), que será a próxima presidente, e pelo Dr. Henrique Sarubbi Fillmann (RS), que será o presidente seguinte. Então, sempre ficaria eu, que fui o proponente, o atual presidente e o futuro presidente. Esta proposta foi votada e aprovada pela assembleia.

Assuntos Gerais: Foi debatido a situação financeira das sociedades regionais, com propostas do Dr. Fernando Cordeiro de um aporte, tanto da anuidade da SBCP, como de um percentual do lucro dos congressos. O Dr. Fabio Campos esclareceu que estas propostas apresentadas vem de encontro com o que foi discutido em reunião recente da diretoria, com o compromisso da criação de uma comissão especial para estudar este assunto, trazendo resultados e propostas para a próxima assembleia. A seguir, o Dr. Fabio Guilherme Caserta M. de Campos (SP) PRESIDENTE DA AGO deu posse à nova diretoria, com mandato a partir de 13 de outubro de dois mil e dezesseis até 23 de setembro de dois mil e dezessete. Estavam presentes oitenta e cinco membros titulares, quórum suficiente para a votação, que elegeram por unanimidade dos oitenta e cinco votos válidos a nova diretoria assim constituída: PRESIDENTE: Maria Cristina Sartor (PR), PRESIDENTE ELEITO: Henrique Sarubbi Fillmann (RS), VICE-PRESIDENTE: Sthela Maria Murad Regadas (CE), SECRETÁRIO GERAL: Eduardo de Paula Vieira (RJ), 1º SECRETÁRIO: Olival de Oliveira Júnior (PR), 2º SECRETÁRIO: José Luiz Barbieux (RS), 1º TESOUREIRO: Luiz Fernando Lomelino Soares (RJ), 2º TESOUREIRO: Antonio Carlos Trotta (PR). CONSELHO CONSULTIVO: Francisco Lopes Paulo (RJ), Francisco Sergio Pinheiro Regadas (CE), Luciana Maria Pyramo Costa (MG), Carlos Walter Sobrado Junior (SP), Paulo Gonçalves de Oliveira (DF), Ronaldo Coelho Salles (RJ), Fabio Guilherme Caserta M. de Campos (SP). COMISSÃO CIENTÍFICA: Sidney Roberto Nadal (SP), Lusmar Veras Rodrigues (CE), Antonio Sérgio Brenner (PR). COMISSÃO DE REVISTA: Henrique Sarubbi Fillmann (RS), Carlos Augusto Real Martinez (SP), Paulo Gustavo Kotze (PR). COMISSÃO DE DEFESA DE CLASSE: João de Aguiar Pupo Neto (RJ), Rached Hajar Traya (PR), Marlise Mello Ceratto Michaelsen (RS). COMISSÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA: Antonio Baldin Junior (PR), Carlos Augusto Real Martinez (SP), Carlos Ramon Silveira Mendes (BA), Carmen Ruth Manzione Nadal (SP), Elisa Treptow Marques (SC), Luciana Paes Peixoto Netto (RJ), Marcos de Abreu Bonardi (PR), Marleny Novaes Figueiredo de Araújo (SP), Rodrigo Gomes da Silva (MG), Rodrigo Oliva Perez (SP), Rosilma

Gorete Lima Barreto (MA), Sinara Monica de Oliveira Leite (MG), Ruy Takashi Koshimizu (RS), Tiago Leal Ghezzi (RS), Esdras Camargo Andrade Zanoni (PR). COMISSÃO DE ENSINO E RESIDÊNCIA MÉDICA: Eron Fábio Miranda (PR), Luis Claudio Pandini (SP), Claudio Saddy Rodrigues Coy (SP), Marco Aurélio Viana França (GO), Paulo de Azeredo Passos Candelária (SP), Renata Magali Ribeiro Silluzio Ferreira (MG), Ulysses Ribeiro Junior (SP), Daniel de Barcellos Azambuja (RS), Silvana Marques e Silva (DF), Fernanda Bellotti Formiga (SP), Flávio Roberto Santos e Silva (MA), Andréa Povedano (RJ), Thaísa Barbosa da Silva (MG), Luis Gustavo Capochin Romagnolo (SP), Idblan Carvalho de Albuquerque (SP). DELEGADOS DA SBCP NA ALACP - TITULARES: Marcelo Rodrigues Borba (SP), Fabio Guilherme Caserta M. de Campos (SP). SUPLENTE: Roland Amauri Dagnoni (SC), Enio Chaves de Oliveira (GO). Em seguida o Dr Fabio Campos empossou a nova Presidente Dra. Maria Cristina Sartor , desdejando-lhe sucesso nesta nova etapa

Dr. Fábio Guilherme Caserta Maryssael de Campos
Presidente

Dra. Maria Cristina Sartor
Presidente Eleita

Dr. Eduardo de Paula Vieira
Secretário Geral